

Um pólo de cinema em Brasília, para gerar uma JORNAL DA TARDE indústria cultural.

O Pólo de Cinema de Brasília começa a tornar-se realidade na próxima terça-feira, quando o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, fizer o lançamento oficial na futura sede provisória, o Clube do Servidor Público. Roriz já autorizou a inclusão, no orçamento deste ano, dos recursos necessários ao início dos trabalhos (em torno de Cr\$ 1,3 bilhão), para a compra de equipamentos.

A implantação do pólo cinematográfico faz parte de uma estratégia de Roriz para gerar empregos no Distrito Federal. Diante da legislação que proíbe a instalação de indústrias poluentes, ele pensa em criar uma indústria cultural, que teria o cinema como carro-chefe.

O projeto foi elaborado por um grupo executivo nomeado pelo governador, que contou com os cineastas Nelson Perei-

ra dos Santos, Neville de Almeida, Ana Maria Magalhães, Vladimir Carvalho e Roberto Pires entre seus 23 membros.

Durante a solenidade de lançamento do pólo, Roriz vai anunciar a criação de uma linha de crédito no Banco de Brasília para financiar produções cinematográficas. No mesmo dia ele envia mensagem à Câmara Legislativa, criando o Conselho Diretor do pólo, e as-

sina convênios com a Universidade de Brasília, o Serviço Social da Indústria (Sesi) e com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) com o objetivo de preparar mão-de-obra.

“Já está na hora de Brasília cumprir sua missão de ser um pólo cultural no País”, observa o chefe de gabinete civil do DF, José Roberto Arruda, coordenador do grupo executivo.

* 6 JUN 1991